

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR

DAVID ENOQUE DOS SANTOS VASCONCELOS  
KLEANDRY OLIVEIRA DE SOUZA

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS ALUNOS IMIGRANTES VENEZUELANOS  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MANAUS – AM

2024

DAVID ENOQUE DOS SANTOS VASCONCELOS

KLEANDRY OLIVEIRA DE SOUZA

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS ALUNOS IMIGRANTES VENEZUELANOS  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Diego Grasel Barbosa

MANAUS – AM

2024

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). **Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

V331d Vasconcelos, David Enoque dos Santos  
Os desafios da inclusão dos alunos imigrantes venezuelanos nas aulas de educação física / David Enoque dos Santos Vasconcelos ; Kleandry Oliveira de Souza . Manaus : [s.n], 2024. 22 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Educação Física – Licenciatura Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.  
Inclui Bibliografia.  
Orientador: Barbosa, Diego Grasel.

1. Educação Física. 2. Inclusão Escolar. 3. Imigrantes. 4. Venezuela. I. Souza, Kleandry Oliveira de II. Barbosa, Diego Grasel (Orient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)796

DAVID ENOQUE DOS SANTOS VASCONCELOS

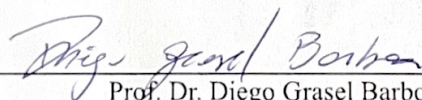
KLEANDRY OLIVEIRA DE SOUZA

**OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS ALUNOS IMIGRANTES NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como  
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso para a obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física.

Manaus, 12 de dezembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



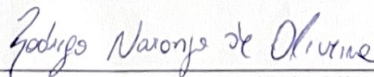
---

Prof. Dr. Diego Grasel Barbosa (Orientador)  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



---

Prof. Dra. Sheila Moura do Amaral  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



---

Prof. Rodrigo Naranjo de Oliveira  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre os desafios da inclusão de alunos imigrantes venezuelanos nas aulas de Educação Física, contexto que se intensificou devido ao aumento do fluxo migratório ocasionado pela crise recente na Venezuela. Assim, o objetivo deste relato foi descrever os desafios da inclusão dos alunos imigrantes venezuelanos nas aulas de Educação Física observados e vivenciados no contexto do estágio supervisionado em Educação Física, em uma escola de Manaus – AM. Diante disso, este estudo de caráter qualitativo e descritivo se baseia nas observações e experiências vivenciadas por acadêmicos durante o Estágio Curricular Supervisionado. Os principais desafios identificados incluíram problemas de infraestrutura escolar, como a ausência de espaços adequados para atividades físicas, uso de áreas improvisadas, além das barreiras linguísticas que dificultaram a compreensão das instruções pelos alunos venezuelanos. Outro obstáculo foi a insegurança e timidez de alguns alunos, que se mostraram relutantes em participar ativamente das aulas. Para superar essas dificuldades, o planejamento das aulas foi reestruturado, priorizando gestos, exemplos práticos e o uso de recursos visuais, como apitos, para reduzir os comandos verbais. Essas adaptações impactaram positivamente o comportamento, a compreensão e o desenvolvimento das habilidades motoras, promovendo maior integração dos alunos venezuelanos. Essa experiência demonstrou que o estágio supervisionado, além de proporcionar aprendizado e amadurecimento profissional aos futuros docentes, reafirma o papel da Educação Física como ferramenta para a inclusão e a cidadania, preparando os alunos para uma convivência harmoniosa em uma sociedade diversa e plural.

**Palavras-chave:** Educação Física; Inclusão Escolar; Imigrantes; Venezuela.

## **ABSTRACT**

This work presents an experience report on the challenges of including Venezuelan immigrant students in Physical Education classes, a context that has intensified due to the increase in the migratory flow caused by the recent crisis in Venezuela. Thus, the objective of this report was to describe the challenges of including Venezuelan immigrant students in Physical Education classes observed and experienced in the context of supervised internship in Physical Education, at a school in Manaus – AM. Therefore, this qualitative and descriptive study is based on the observations and experiences lived by academics during the Supervised Curricular Internship. The main challenges identified included school infrastructure problems, such as the lack of adequate spaces for physical activities, use of improvised areas, in addition to language barriers that made it difficult for Venezuelan students to understand instructions. Another obstacle was the insecurity and shyness of some students, who were reluctant to actively participate in classes. To overcome these difficulties, class planning was restructured, prioritizing gestures, practical examples and the use of visual resources, such as whistles, to reduce verbal commands. These adaptations positively impacted behavior, understanding and development of motor skills, promoting greater integration of Venezuelan students. This experience demonstrated that the supervised internship, in addition to providing learning and professional maturity to future teachers, reaffirms the role of Physical Education as a tool for inclusion and citizenship, preparing students for harmonious coexistence in a diverse and plural society.

**Keywords:** Physical Education; Mainstreaming, Education; immigrants; Venezuela.

# SUMÁRIO

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<i>3.1 Primeiros contatos com a escola.....</i>	<i>13</i>
<i>3.2 Conhecendo a realidade das aulas de Educação Física no campo do estágio.....</i>	<i>14</i>
<i>3.3 Experiências de regência: principais desafios encontrados.....</i>	<i>15</i>
<i>3.4 Trato didático-pedagógico para inclusão dos alunos venezuelanos nas aulas de Educação Física.....</i>	<i>17</i>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A crise humanitária na Venezuela é um dos eventos mais significativos da história geopolítica da América do Sul no século XXI (Breitenbach, 2022), desencadeando um fluxo migratório sem precedentes de venezuelanos que deixaram o seu país buscando melhores condições de vida. Esses novos imigrantes fogem não somente da violência, mas principalmente da crise de desabastecimento de produtos e alimentos básicos à sobrevivência humana (Júnior, 2018). O Brasil se destaca como um dos principais pontos de destino da população imigrante venezuelana.

Com a intensificação de forma significativa do avanço migratório dos venezuelanos no Brasil, o estado do Amazonas publicou o Decreto de n.º 39.317 de 24 de julho de 2018, que institui o Plano Estadual de Políticas Públicas para a promoção e Defesa dos Direitos Humanos de Refugiados, Imigrantes e Apátridas do Amazonas. O Plano teve como objetivo no Eixo 2 –

“Educação: Garantir a todas as crianças, adolescentes jovens e adultos imigrantes o direito à educação, por meio do ingresso, permanência e terminalidade, na rede de ensino público estadual e municipal, não constituindo obstáculo a este direito a impossibilidade de comprovação documental” (AMAZONAS, 2018).

De acordo com o estudo realizado por Lima (2023), os imigrantes venezuelanos matriculados na rede municipal de Manaus, a partir de dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM (SEMED), em 2017, foram 372 alunos, em 2018, foram 744, em 2019, 2.197, em 2020, 4.484, e 2021, 5.234 alunos. Evidencia-se que o número de matrículas acompanha o aumento do fluxo migratório na região. Na rede estadual de ensino do Amazonas, o pedido de matrícula de filhos de imigrantes tem sido significativo. De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC), os alunos imigrantes venezuelanos matriculados até 2021 foram 3.371.

Desse modo, tanto a Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM (SEMED), quanto a SEDUC, devem criar com urgência, política linguística dentro das escolas para que os alunos imigrantes se sintam acolhidos e incluídos no espaço educacional (Lima, 2023). Para Passone e Ribeiro (2022) a maioria dos alunos imigrantes não conseguem acompanhar e participar do cotidiano escolar, nem mesmo interagir com outros alunos e/ou professores, comprometendo desse modo o próprio

objetivo escolar, pois possuem dificuldades de comunicação com os professores e os demais alunos.

Estes fatores implicam nas aulas de Educação Física, pelas quais os professores atribuem como princípios a cooperação, o respeito, a interação social, o diálogo e a autonomia. Pois ao mesmo tempo em que ensina sobre as diversas práticas corporais, os professores têm a oportunidade de demonstrar a diversidade cultural, evidenciando o quanto é enriquecedor a descoberta do novo, em que há lugar para todos (Silva et al., 2023). Assim, a Educação Física colabora para a formação integral do aluno, proporcionando o desenvolvimento motor, afetivo e intelectual, o que contribui diretamente na formação social e desenvolvimento do respeito e autoconfiança (Marques e Oliveira, 2023).

Diante disso, os estudantes imigrantes ingressam no ambiente escolar e, em muitos casos, não são plenamente incluídos, devido a dificuldades linguísticas e culturais. Embora o português e o espanhol tenham certa semelhança, os conteúdos frequentemente não são assimilados, tornando o processo de aprendizagem contraproducente. Nesse cenário, Carvalho (2022) entende que o professor deve se empenhar em buscar ferramentas que possam servir como base para promover a inclusão do estudante imigrante venezuelano no processo de ensino-aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é a prática dos conhecimentos adquiridos na Universidade, ou seja, os discentes vão às escolas para conhecer a realidade da profissão. Segundo Linhares et al. (2014), o estágio possibilita a vivências dos futuros docentes durante o seu processo formativo, mesclando os saberes dos diversos componentes curriculares que compõem o Projeto Pedagógico do Curso. Para Silva e Gaspar (2018), o ECS é importante para o aluno utilizar os seus conhecimentos já adquiridos na academia, e ter acesso aos novos conhecimentos que ele irá adquirir com as experiências nas práticas pedagógicas, contribuindo para a sua formação como futuro professor. Desse modo, os autores afirmam que no campo de estágio (Escola), o estudante-estagiário estar suscetível a encontrar diferentes cenários de diversidade social, funcional e linguística, que estão inseridos nas dinâmicas econômicas e sociais da Sociedade. Uma delas é o acolhimento e inclusão de alunos imigrantes de outros países, como aqueles oriundos da Venezuela.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física devem romper com esse paradigma, uma vez que essa disciplina proporciona a maior interação interpessoal em comparação às demais. Isso possibilita que o professor atuante na escola desenvolva estratégias para

lidar com essas situações, enquanto o docente em formação se prepara, desde cedo, para enfrentar os desafios que encontrará em sua prática profissional.

Essa inquietação sobre as dificuldades da inclusão dos imigrantes nas práticas motivou essa pesquisa. Além disso, esses desafios foram encontrados em meio ao ECS, nos quais os pesquisadores tiveram que contornar alguns obstáculos para conseguir dar prosseguimento nas suas práticas. Por meio dessa experiência, veio o desejo de relatar sobre esse fenômeno vivenciado.

Diante disso, este relato de experiência teve como objetivo descrever os desafios da inclusão dos alunos imigrantes venezuelanos nas aulas de Educação Física observados e vivenciados no contexto do estágio supervisionado em Educação Física, em uma escola de Manaus – AM.

## 2. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo de caráter qualitativo, no qual foi desenvolvido a partir do relato de experiência das aulas de Educação Física observado e vivenciado por acadêmicos mediante as fases de observação, corregência e regência do Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na cidade de Manaus - AM.

A pesquisa qualitativa busca o aprofundamento da compreensão sobre opiniões, atitudes e comportamentos relacionados a um determinado tema, focando não em dados estatísticos ou gráficos, mas sim nas experiências e informações que são compartilhadas com o pesquisador, ou seja, o foco está em entender os significados e as razões que explicam a ocorrência de determinados fenômenos (Cordeiro e Baldini, 2019).

Quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se caracteriza como relato de experiência. De acordo com Casarin e Porto (2021, p.1), “os relatos de experiência trazem uma descrição de determinado fato, na maior parte das vezes, não provém de pesquisas, pois é apresentada a experiência individual ou de um determinado grupo/profissionais sobre uma determinada situação”.

O estágio foi realizado numa escola pública do estado, localizada no bairro centro, na zona sul da cidade de Manaus -AM. A escola tem dois professores de educação física, um no período matutino e outro no período vespertino, esta não possui quadra, tem um pátio que fica na frente da escola, uma área coberta próxima ao refeitório da escola e o auditório sendo os locais da escola que podem receber a prática.

A experiência ocorreu entre os dias 8 de abril e 19 de julho de 2024, envolvendo turmas do 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental séries iniciais. Na escola todas as turmas tinham venezuelanos presentes, tendo um quantitativo médio em cada turma aproximadamente 10 alunos venezuelanos. Estima-se que a escola possua, no total 256 alunos de origem venezuelana.

Os participantes desta pesquisa foram estudantes do 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física, matriculados no Estágio Supervisionado I. Como suporte para o trabalho foi utilizado o caderno de docência que se trata dos registros de todas as ações do estágio de forma pormenorizada. Este teve por objetivo relatar e registrar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos no estágio supervisionado, em campo e na universidade. Os relatos escritos foram utilizados como ferramenta de apoio para as reflexões sobre a vivência descrita neste trabalho.

A intervenção foi caracterizada pelas aulas na etapa da regência com conteúdo teóricos e práticos, baseadas na unidade temática brincadeiras e jogos propostos Kishimoto (2020) e Betti e Zuliani (2020) para o 2º e 3º ano. Já para o 4º e 5º ano, foram propostos os esportes de invasão: Handebol e Futsal respectivamente, com base em Tavares, Greco e Garganta (2006). Os recursos materiais utilizados, durante as atividades do estágio foram bolas, cones, cordas, fitas e tampinhas de garrafas.

Para análise dos dados foi utilizado o método descritivo, baseado nos registros do diário de aula e nas reflexões acerca da experiência vivida

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este tópico descreve a experiência dos estagiários na escola, destacando os desafios enfrentados no processo de inclusão dos alunos venezuelanos nas aulas de Educação Física. O texto aborda o diagnóstico inicial das dificuldades de compreensão e participação dos alunos, principalmente devido à barreira linguística e à timidez, e as soluções adotadas pelos estagiários, como a adaptação da linguagem, o uso de gestos, apitos e exemplos práticos para facilitar a comunicação. Além disso, são mencionadas as dificuldades relacionadas à infraestrutura da escola, como a falta de espaço adequado para as aulas, e como os estagiários ajustaram suas estratégias pedagógicas para criar um ambiente mais inclusivo e integrado, promovendo a participação de todos os alunos.

Essa temática foi oriunda do aprofundamento de uma problemática do estágio proposta pelos professores da disciplina do Estágio Supervisionado I na qual por meio da observação associamos a dificuldade de compreensão da língua portuguesa com a inclusão dos estudantes venezuelanos nas aulas práticas.

#### *3.1 Primeiros contatos com a escola*

A escola na qual foi realizado o estágio fica localizada no centro de Manaus - AM, é uma escola pública estadual e fica próxima das residências dos estagiários. Esta foi uma das razões para a sua escolha enquanto campo de estágio. Logo no início chegamos na escola e pedimos para falar com a pedagoga da instituição acerca do nosso desejo de estagiar na escola.

Após responder aos questionamentos iniciais, foi iniciado o processo de formalização para a entrada enquanto estagiários na escola. A documentação incluiu a carta de apresentação, que detalha o nome da instituição de ensino superior, o curso, a visão da Universidade e o papel da Educação Física para alcançar esse objetivo. A carta também apresenta os estagiários, o período que estão cursando, e descreve as etapas do Estágio Supervisionado I (Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais). O documento foi assinado pelo coordenador do ECS e entregue à responsável pela instituição.

Após a entrega da carta, foram elaborados dois termos: termo de compromisso e termo de convênio. O termo de compromisso inclui informações como o endereço da universidade, o nome e endereço do estagiário, e o professor supervisor. Ele detalha cláusulas sobre os objetivos do estágio, competências das partes envolvidas e disposições gerais, sendo assinado por representantes da instituição e da universidade.

Já o termo de convênio apresenta o endereço da universidade e da escola, os responsáveis por ambas as instituições, e trata do objetivo, natureza e finalidade do ECS, bem como competências e disposições sobre vigência e rescisão, também assinado pelos responsáveis de ambas as partes. Esses documentos oficializaram o início do ECS.

### *3.2 Conhecendo a realidade das aulas de Educação Física no campo do estágio*

Durante o ECS observamos que nas aulas de Educação Física, alguns alunos apresentavam comportamentos de dispersão e isolamento e no momento de executar as atividades propostas, muitos desses alunos demonstravam dificuldades em entender claramente o que era para ser feito ou não conseguiam realizar as tarefas de forma adequada.

Apesar do professor supervisor explicar as atividades de forma clara e detalhada e os alunos venezuelanos terem uma boa convivência e interação com os demais colegas brasileiros, ainda assim, esses alunos não entendiam o que estava sendo pedido, passando a imitar os colegas que estavam à frente, tentando acompanhar a execução das atividades sem uma compreensão real do que era necessário fazer. Esse comportamento, embora indicasse um esforço para participar, resultava em execuções diferentes das solicitadas pelo professor, resultando em constrangimento perante os colegas.

Ao observarmos a composição das turmas, constatamos que a maioria dos estudantes são imigrantes venezuelanos. No 2º ano 1, com uma média de idade de 7 anos, há um total de 22 estudantes, sendo 12 meninas e 10 meninos. No 3º ano 1, a média de idade é de 8 anos, com 19 estudantes, dos quais 9 são meninas e 10 são meninos. Já no 4º ano 1, a média de idade dos alunos é de 9 anos, totalizando 23 estudantes, com 10 meninas e 13 meninos. Por fim, no 5º ano 1, a média de idade é de 10 anos, com 24 estudantes, divididos igualmente entre 12 meninas e 12 meninos.

Esta avaliação nos possibilitou compreender mais profundamente o cenário e as demandas dos estudantes imigrantes, auxiliando na identificação de áreas que requerem mais atenção e ajustes durante as aulas de Educação Física.

Notamos que a escola carece de instalações físicas apropriadas para a prática de Educação Física, tais como um ginásio coberto, uma quadra de esportes e um campo de futebol. Ademais, a instituição de ensino dispõe de uma variedade de recursos materiais, tais como bolas, cones, cordas para pular e redes, que são empregados durante as aulas.

O professor supervisor esclareceu que a entrada de estudantes imigrantes venezuelanos requereu mudanças na sua abordagem pedagógica, pois há a necessidade de incluir esses estudantes, sendo fundamental a implementação de uma nova abordagem na escola para efetivar a inclusão dos estudantes venezuelanos. Apesar de todas essas observações, o docente continua ministrando as aulas de maneira tradicional, sem implementar métodos para aprimorar o ensino/aprendizagem dos estudantes venezuelanos.

### *3.3 Experiências de regência: principais desafios encontrados*

Com a nossa atuação em campo pudemos visualizar a realidade da Educação Física escolar e os desafios que o professor pode encontrar durante a sua docência. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021) os resultados de relatos de experiência mostram a relevância dela, pois apontam aquilo que foi encontrado durante a vivência dialogando com o planejamento, mostrando coerência acadêmica e organização metodológica.

A experiência no campo de estágio foi fundamental para nós, estudantes e futuros professores, pois começamos a vivenciar a realidade escolar, observando a infraestrutura e os desafios que os professores enfrentam no cotidiano. Em especial, destacamos a intervenção em que aplicamos a brincadeira "Boca de Forno", na qual consiste em um jogo de comandos em que os alunos devem realizar movimentos ou respostas conforme são chamados e que exige interação em grupo, atenção e coordenação motora.

As turmas eram compostas tanto por venezuelanos quanto por brasileiros. O professor supervisor não deixou ver os registros dos dados dos alunos, para mensurar a quantidade de alunos venezuelanos. Através da observação, foi identificado que as turmas possuíam em torno de 50% para ambas, onde os imigrantes formavam seus grupinhos falando na sua língua nativa e não se relacionavam com os demais alunos. Eles juntos davam praticamente a metade do quantitativo da turma, sendo aproximadamente uns 10 alunos venezuelanos por turma.

Durante a atividade desenvolvida, observamos que esta não funcionou como esperávamos, pois os alunos imigrantes venezuelanos não estavam engajados e apresentaram dificuldades em compreender as instruções e em se integrar ao grupo, pela pouca compreensão do idioma. Além disso, alguns alunos demonstravam insegurança

ao executar os movimentos, como se temessem errar ou se expor na frente dos colegas. Essa resistência foi um fator que dificultou a participação ativa e a aprendizagem da brincadeira “Boca de Forno”. Na Figura 1, é ilustrada a realização da brincadeira com os alunos.

**Figura 1** - Brincadeira "boca de forno".



**Fonte:** Os próprios autores, 2024.

Em vivência semelhante, Lopes da Silva et al. (2018) ao buscarem descrever as dificuldades encontradas pelos acadêmicos durante o estágio supervisionado em relação a influência da imigração dos venezuelanos nas aulas de Educação Física em escolas de Boa Vista, Roraima, foi relatado que a primeira barreira encontrada pelos estagiários foi a linguística, na qual ambas as partes não conseguiam compreender o idioma de cada um. Tivemos esse mesmo problema em nossa experiência, pois muitos dos alunos imigrantes eram recém-chegados na escola e não entendiam muito bem o português, e como aplicamos uma brincadeira de roda em que há a necessidade de falar e cantar a música, encontramos bastante dificuldade para aplicá-la e com isso, vimos que deveríamos mudar a nossa estratégia metodológica para inseri-los nas aulas.

Outro desafio encontrado foi relacionado à falta de espaço adequado para a prática da atividade, uma vez que a escola não possuía uma quadra de esportes e as aulas de Educação Física eram realizadas em espaços improvisados, como a parte lateral da escola, que é pequena e inadequada para atividades que exigem movimento em grupo. Quando chovia, o espaço disponível era um corredor interno, porém também utilizado por outros estudantes e professores para a circulação, o que interferia na dinâmica da aula e dificultava a concentração dos alunos. A área externa da escola, embora ampla, era impraticável devido ao clima quente e úmido da região, o que

limitava ainda mais as opções de espaço para realizar as atividades. As Figuras (2) e (3), apresentam as áreas improvisadas das aulas de Educação Física.

**Figura 2 -** Áreas improvisadas para as aulas de Educação Física



**Fonte:** Os próprios autores, 2024.

**Figura 3 -** Áreas improvisadas para aulas de Educação Física



**Fonte:** Os próprios autores, 2024.

### *3.4 Trato didático-pedagógico para inclusão dos alunos venezuelanos nas aulas de Educação Física*

A partir das observações feitas, reestruturamos nosso planejamento de aulas para garantir a participação de todos os alunos e superar os desafios enfrentados. Como os alunos imigrantes venezuelanos apresentavam dificuldades de compreensão devido à barreira linguística e à timidez, optamos por reduzir os comandos verbais e priorizamos gestos claros e exemplos práticos para facilitar o entendimento nas demais atividades.

Para melhorar a sinalização e a organização, utilizamos um apito para marcar os comandos, tornando a comunicação mais eficaz e visual. Além disso, passamos a realizar as atividades junto aos alunos, demonstrando cada etapa da brincadeira e proporcionando um modelo a ser seguido. Conforme demonstrado nas Figuras 4 e 5.

**Figura 4 - Atividade “cabo de aço**



**Fonte:** Os próprios autores, 2024.

**Figura 5 - Atividade “Gemerson”**



**Fonte:** Os próprios autores, 2024.

De acordo com Tonello e Pellegrini (1998) as instruções verbais e demonstrativas realizadas pelo professor são métodos que transmitem informações acerca de um alvo ou de uma sequência para executar a ação. Lopes da Silva et al. (2018) concordam com esta ideia na medida em que os autores ao encontrarem a mesma dificuldade, procuraram se aproximar dos alunos, além de explicar de forma demonstrativa as atividades, não somente verbalizando.

Essas mudanças também ajudaram a melhorar o comportamento dos alunos, pois com o uso de gestos e a demonstração das atividades permitiram que os alunos se sentissem mais seguros e confiantes para participar. Como resultado, passamos a

observar uma maior interação entre os alunos, que, em vez de se isolarem em pequenos grupos, começaram a colaborar mais entre si, fortalecendo o sentimento de turma.

Com essas adaptações, as aulas de Educação Física se tornaram mais atrativas e inclusivas. A redução das barreiras de comunicação e a prática conjunta contribuíram para criar um ambiente de maior integração, onde todos os alunos participaram com alegria e prazer. Essa abordagem também ajudou a promover a compreensão dos comandos e o desenvolvimento das habilidades motoras de forma mais eficaz, refletindo o impacto positivo que a prática de atividades físicas pode trazer para o bem-estar e o aprendizado coletivo.

Segundo Pinheiro e Fernandes (2024,) a oferta, o acesso e permanência dos alunos venezuelanos nas escolas públicas brasileiras são um forte indício da democratização do ensino. O Decreto no 39.317, de 24 de julho de 2018, emitido pelo Governo do Estado do Amazonas, surge em meio ao aumento da migração venezuelana no Brasil, particularmente no Amazonas, e visa fomentar a inclusão educacional de imigrantes, assegurando o acesso à educação básica para crianças e jovens. Este Ato estabelece o Plano Estadual de Políticas Públicas voltado para a promoção e proteção dos direitos humanos de refugiados, migrantes e apátridas, com ênfase no aspecto educacional.

Especificamente, o Decreto tem como objetivo assegurar o direito à educação para crianças, adolescentes, jovens e adultos migrantes, dando prioridade ao acesso, à continuidade e ao término do ciclo educacional na rede pública estadual e municipal, sem que a ausência de documentação seja um obstáculo. O plano evidencia claramente seu objetivo de simplificar o processo, empregando verbos no imperativo, tais como "desburocratizar", "assegurar", "viabilizar", "acelerar" e "priorizar", demonstrando o empenho do governo em implementar políticas públicas inclusivas.

Ademais, a ausência de compromissos financeiros claros para essas medidas prejudica a aplicação prática do Decreto. Apesar de ser uma ação positiva para assegurar a inclusão escolar, a falta de uma estratégia orçamentária minuciosa e a delegação de responsabilidades para os níveis federal e privado sem o apoio adequado do Estado levantam dúvidas sobre a efetividade de sua implementação.

Este cenário se torna ainda mais significativo ao considerarmos a Portaria Interministerial nº 19, de 23 de março de 2021, que estabelece as regras para a concessão de autorização de residência para imigrantes, incluindo crianças, assegurando direitos como moradia e acesso à educação em território nacional. Apesar desta portaria

facilitar a permanência legal dos imigrantes no Brasil, sua implementação local ainda requer uma coordenação eficaz entre os diversos níveis governamentais para assegurar a execução efetiva das políticas educacionais. A escola deve ser um ambiente de inclusão em que todos têm o direito de participar das aulas e aprender, os professores não devem se apegar as barreiras e as dificuldades encontradas, pelo contrário, encará-las e buscar formas de superar essas questões que estarão presentes no contexto escolar.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência sobre os desafios na inclusão de alunos venezuelanos no contexto do ECS em Educação Física, evidencia a relevância de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial, ao mesmo tempo em que os estagiários puderam adaptar suas estratégias pedagógicas diante de realidades sociais e culturais diversas, como as encontradas em Manaus, um polo de acolhimento para imigrantes venezuelanos.

Ao longo do estágio, ficou evidente que a barreira linguística se constituiu como um dos maiores desafios para a inclusão plena desses alunos, afetando diretamente sua participação nas atividades escolares, incluindo as aulas de Educação Física. Identificamos que, embora o português e o espanhol compartilhem semelhanças, essas não são suficientes para assegurar o entendimento e a interação espontânea entre alunos imigrantes e brasileiros. Esse distanciamento aponta para a necessidade urgente de políticas e estratégias pedagógicas que promovam a integração cultural e linguística no ambiente escolar.

Diante disso, uma das possíveis soluções seria conversar com o professor supervisor para me familiarizar com sua experiência com os estudantes e ser guiado por informações sobre como lidar com estudantes estrangeiros. Além disso, algumas ações para tornar o ambiente escolar favorável à coabitação de nativos e imigrantes poderiam ser a sobreposição de sinais contendo palavras simples em espanhol em todas as áreas da edificação da escola, incluindo salas de aula, secretaria, refeitório, e corredores, o que ajudaria os imigrantes a se adaptarem ao ambiente escolar. Além disso, seria útil organizar seminários e oficinas para cultivar a cultura e a identidade de imigrantes, promovendo inclusão e diversidade.

## 5. REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Decreto nº 39.317**, 24/07/2018. Institui o Plano Estadual de Políticas Públicas para a Promoção e Defesa dos Direitos de Refugiados, Migrantes e Apátridas do Amazonas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/?id=120019>. Acesso em 20 de setembro de 2024.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física e Jogos: a prática pedagógica em questão**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2020.

BREITENBACH, B. O. **A migração venezuelana e o papel do Brasil: a Operação Acolhida como resposta ao fluxo migratório**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2022.

CARVALHO, K. S. **Rabiscando ensino de ciências em quadrinhos para aprendizagem de estudantes imigrantes venezuelanos**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Manaus, 2022.

CASARIN, S.T.; PORTO, A.R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, v.11, nº2, nov. 2021.

CORDEIRO, L., BALDINI, S. C. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Boletim Do Instituto De Saúde**, v. 20, n. 2, p. 37-43, dez. 2019.

JÚNIOR, C. R. B. **Os reflexos da migração venezuelana desordenada para o Brasil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). — Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LIMA, T. R. F. **Educação sem limite: desafios para inclusão de migrantes venezuelanos nas escolas públicas do município de Manaus – AM**. 2023. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História. Foz do Iguaçu, 2023.

LINHARES, P. C. A. *et al.* A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 115–127, jul./dez. 2014.

LOPES DA SILVA, R. et al. Influência da imigração venezuelana nas aulas de Educação Física em Boa Vista, Roraima. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 1, n. 1, p. 102–108, 2018.

MARQUES, A. C. R.; OLIVEIRA, S. N. Relato de experiência na Educação Física na Escola Municipal Renato Mota. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023.

MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1–18, 202

PASSONE, E.; RIBEIRO, S. M. L. C. Desafios à escolarização de alunos estrangeiros no município de São Paulo. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 22, n. 72, p. 287-316, jan./mar. 2022.

PINHEIRO, D.F.; FERNANDES, M.N. A rede de atendimento e o direito à educação escolar de crianças venezuelanas em Manaus. **Revista Diálogo Educacional**, v.24, n.81, p.468-486, 2024.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SILVA, M. A.; FENSTERSEIFER, P. E.; PRESTES, F. S. A Educação Física escolar como um caminho para a cultura do bem viver. **Revista Ñanduty**, v. 11, n. 17, p. 118–136, 2023.

TAVARES, F.; GRECO, P. J.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: G. Tani, J. O. Bento, *et al.* (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.284-298.

TONELLO, M. G. M; PELLEGRINI, A. M. A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 107-114, 1998.